

DISTRIBUIÇÃO DE MAMÓGRAFOS POR MACRORREGIÃO DO BRASIL

Sarah M. R. Miranda¹ e Ana C. Patrocinio¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

Introdução: O principal método de rastreamento do câncer de mama é o exame de mamografia. Em relação aos exames mamográficos, iniquidades ligadas aos grupos etários, faixas de renda e acesso à consultas médicas e aos equipamentos, persistem nas macrorregiões brasileiras. O principal objetivo deste trabalho é analisar a quantidade de mamógrafos, existentes e em uso, nos sistemas de saúde público e privado, em cada uma dessas regiões.

Métodos: Neste trabalho, foram analisadas as quantidades de mamógrafos, existentes e em uso, em dezembro de 2016, por macrorregião e em todo o Brasil. As informações foram coletadas do banco de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que fornece informações tanto dos equipamentos pertencentes ao Sistema Único de Saúde (SUS), quanto dos que são propriedade do sistema privado de saúde. Além disso, foram verificados os dados da estimativa da população residente em cada região do país, para 2016, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após a coleta dos dados, foram feitas algumas análises e comparações: (a) as porcentagens de equipamentos mamográficos, existentes e em uso, por macrorregião e em todo o Brasil, que pertencem ao SUS e ao sistema de saúde privado; (b) as porcentagens de mamógrafos existentes, que estão realmente em pleno funcionamento, por macrorregião e em todo o Brasil, no SUS e no setor privado; (c) as porcentagens de mamógrafos excedentes, considerando a determinação da legislação brasileira, que estão em pleno funcionamento, por macrorregião e em todo o Brasil, no SUS e no sistema privado.

Resultados e Discussões: Nota-se que, no Brasil, 51,66% dos mamógrafos existentes e 51,96% dos equipamentos mamográficos que estão em pleno funcionamento, pertencem ao sistema de saúde privado. Realizando-se essa mesma análise para cada região do país, observa-se que a maioria dos mamógrafos (existentes e em uso) das regiões sudeste e centro-oeste, também pertence ao setor privado, enquanto nas regiões nordeste, norte e sul, a maior parte é propriedade do SUS.

Observa-se também que a grande maioria dos mamógrafos existentes (mais de 88% do total), estão realmente em pleno funcionamento, nas macrorregiões e em todo o Brasil, tanto no SUS quanto no sistema de saúde privado. Dessa forma, supõe-se que o pequeno número de mamógrafos que não estão em uso, encontram-se neste estado devido à possíveis falhas nos equipamentos, falta de manutenção, de calibração e de profissionais capacitados, ausência de recursos financeiros, etc.

Além disso, pode-se afirmar que as porcentagens de mamógrafos excedentes, considerando a determinação da legislação brasileira (1 mamógrafo disponível para uso para cada 240 mil habitantes), que estão em pleno funcionamento, no Brasil e nas suas macrorregiões, são bastante elevadas, sendo superiores a 126% no SUS e maiores que 107% no setor privado, com exceção da região norte, que possui 58,90% a mais de mamógrafos do que o necessário no sistema privado.

Conclusões:

Em nível nacional, nota-se uma desigualdade entre os sistemas de saúde público e privado, persistindo o déficit do setor público em relação ao privado, no que se refere à quantidade de equipamentos mamográficos (existentes e em uso). Já em nível macrorregional, enquanto as regiões sudeste e centro-oeste seguem o perfil nacional, nas regiões nordeste, norte e sul, a maioria dos mamógrafos (existentes e em uso) pertence ao SUS.

Pode-se dizer por meio deste estudo, que no Brasil e nas suas macrorregiões, a quantidade de mamógrafos existentes e em pleno funcionamento, tanto no SUS, quanto no setor privado, é bem maior do que os parâmetros definidos pela legislação brasileira.

Entretanto, apesar da existência de um número satisfatório de mamógrafos a nível nacional e macrorregional, diversos estudos comprovam que estes equipamentos encontram-se mal distribuídos, estando a maioria concentrada nas regiões metropolitanas, em detrimento das regiões periféricas.

Além da distribuição geográfica dos equipamentos, a quantidade e a qualificação dos profissionais da saúde e, os mecanismos capazes de garantir a utilização desses serviços (recursos financeiros, manutenção, calibração, etc), também afetam o acesso da população à mamografia.

Agradecimentos: Agradecemos à FAPEMIG e à CAPES pelo apoio financeiro.